1.º Anno — Segunda-feira—2 de maio de 1887 — Numero 75

Assignatura
Guimarães, semestre..... 1$200
Fóra de Guimarães, id... 1$330

Numero avulso..... 30

Os manuscriptos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

17 DE JULHO

Publica-se ás segundas e quintas-feiras

Annuncios
Por linha, 1.ª vez..... 30
Repetições..... 20
Outras publicações,—preços convencionaes.

Redacção e administração
R. N. de Santo Antonio-180
Guimarães

GUIMARÃES, 1 DE MAIO

Providencia acertada

O governo, briosamente coadjuvado pela maioria, tem empregado todos os meios para sequestrar o nosso parlamento dos usos inconvenientissimos em que a relaxação dos governos regeneradores o haviam precipitado, convertendo a assembleia legislativa de um paiz, em pasmatorio de ocios bisbilhoteiros e circo de espectaculos gratuitos; mas, por maior que tenha sido o seu esforço, os habitos antigos prevaleciam, e a *chicana* parlamentar inventava todos os dias pretextos para os alimentar.

Foi por isso debalde que o governo obteve conseguir que a camara se constituisse em poucos dias e que logo na primeira sessão ordinaria o snr. ministro da fazenda apresentasse o orçamento do estado e os seus projectos financeiros.

A opposição, occupando todas as horas da sessão em questiunculas, suscitando a proposito das cousas mais insignificantes incidentes longos, ia logrando, não obstante os bons desejos do governo, protelar as discussões de que impendem as reformas mais importantes, obstando a que a camara podesse entrar na ordem do dia com a largueza indispensavel para adiantar os seus trabalhos.

E' por isso que se consumiram muitas sessões só para se elegerem as commissões, sendo ainda assim preciso que a maioria procedesse a estes trabalhos no meio dos maiores tumultos e arruaças, provocados pela opposição.

E não havia estimulo que a desviasse d'este proposito, antes cada vez mais se lhe reconhecia a deliberação de o proseguir.

Cada deputado regenerador fallava, antes da ordem do dia, em *millesimas cousas urgicas* e o obstruccionismo tinha chegado ao incrivel ponto dos mais graduados membros da opposição levantarem discussão e entreter debates, para investigar a causa, porque a maioria elegeu, ou deixou de eleger, um deputado qualquer para esta ou outra commissão!

N'estes termos evidenciou-se á consciencia de quantos presam os creditos do parlamentarismo e as conveniencias do paiz a necessidade de pôr termo a este mais do que lamentavel, degradante estado de cousas, e em sessão de 26 do passado mez a camara assim o resolveu, sob proposta do illustre deputado da maioria o snr. Antonio Ennes.

Dedicando o nosso artigo de hoje a commemorar o grande serviço, que fez ao paiz e ao parlamento, o snr. Antonio Ennes, temos em vista mais do que honrar a iniciativa de um escriptor e parlamentar vantajosamente conhecido, — propomo-nos demonstrar tambem o interesse verdadeiramente patriotico com que o govêrno e a maioria zelam a integra observancia das instituições e as geraes conveniencias da nação.

Porque não eram só lesivos do prestigio que deve conservar a grandesa e magestade do parlamento estes usos palestreadores e impeditivos de trabalhos serios, senão que tambem prejudicavam o bem publico, retardando e impedindo os melhoramentos que elle reclama, e augmentando as despezas do thesouro inutilmente pelo subsidio, que estas delongas consomem.

Chegou mesmo a acreditar-se que os deputados, para gosarem as *delicias da capital á custa da barba longa,* demoravam sempre a *ordem do dia,* e só concorriam á camara ás 3 horas da tarde!

N'este ponto poderia sêr mais complexa a *contra-cabula,* proposta pelo illustre deputado o snr. Antonio Ennes, estabelecendo que cada sessão preencheria sempre as horas marcadas no regulamento, tendo por isso de se espaçar, quando se abrisse mais tarde.

Por este modo não se abririam as sessões ás 3 horas e meia da tarde, como já este anno succedeu.

Mas não se vae a Roma n'um dia.

As propostas do snr. Antonio Ennes evitaram já o maior damno.

Para que os nossos leitores possam julgar da sua opportunidade e lucidez, transcrevemol-as em seguida:

> Proponho que em todas as sessões se destine uma hora, contada da abertura da sessão, para tratar dos assumptos ácerca dos quaes o regimento permitta pedir a palavra antes da ordem do dia.
>
> Proponho que antes da ordem do dia haja uma unica lista de inscripção, concedendo-se a palavra aos deputados pela ordem em que a tiverem pedido.

A camara approvando, como approvou, estas propostas, fez um relevantissimo serviço ao paiz.

E' preciso que a opposição se convença que o paiz não lhe paga para passear na *Avenida,* e impedir, por todos os modos, a discussão dos projectos, de que impendem os melhoramentos de administração que elle ha muito reclama.

Promoção

Pela ultima ordem do exercito foi promovido a alferes effectivo do regimento 20, o alferes graduado snr. Joaquim Bernardino Fernandes d'Azevedo.

Felicitamos o nosso amigo.

O stereoscopo e as notas falsas

Acaba de se descobrir na Austria, diz uma folha estrangeira, um meio muito simples de reconhecer as notas falsas de Banco e em geral as imitações de todas as vinhetas gravadas ou impressas.

Quando se vêem ao stereoscopo duas notas de Banco legitimas, as duas imagens confundem se e não se nota mais que uma só, cujas partes estão todas em um mesmo plano.

Se pelo contrario se examinam duas notas que não procedem do mesmo cunho, as duas imagens não se confundem, porque, ainda no caso da mais perfeita imitação, a fórma e a posição dos caracteres e outras minudencias apresentam sempre algumas differenças.

No stereoscopo apparecem distinctamente estas differenças. Por conseguinte, para comprovar a legitimidade d'uma nota duvidosa, basta confrontal-a, em um stereoscopo de regulares dimensões, com uma nota verdadeira.

A menor differença denuncia logo uma falsificação.

Das experiencias feitas resulta ter-se tirado os melhores resultados.

Este methodo, como se vê, é simplicissimo e de facil applicação nos estabelecimentos bancarios e outros de indole analoga.

A eleição de deputados na provincia de S. Thomé realisa-se no dia 8 de maio.

Como foi creado o preto.—Uma obra de Satanaz

E' muito original e interessante a lenda que corre na America entre os negros relativamente á sua origem.

No tempo da creação do mundo, Satanaz, vendo o Padre Eterno crear Adão d'um pedaço de barro, quiz tambem fazer o mesmo.

Pegou n'um pedaço de argilla, deu-lhe as mesmas voltas que vira dar-lhe Deus, e depois insuflou-lhe a vida n'um sopro.

Mas com grande espanto e com grande raiva sua, esse bocado de barro como tudo o mais em que elle tocava ficou preto.

Ali ao pé corria limpido e trasparente o branco rio Jordão. Satanaz teve uma idéa: lavar o seu homem para lhe tirar a negrura.

E pegou n'elle pela cintura, como se pega n'um cachorro, e mergulhou-o no rio.

Mas as aguas do Jordão afastaram-se immediatamente, enojadas com aquella negrura, e o homem de Satanaz, o primeiro negro, apenas mergulhou os pés e as mãos no lodo.

E por isso só as palmas das mãos e dos pés ficaram brancas.

Furioso com o seu desastre, Satanaz perdeu a cabeça e pespegou um famoso murro que lhe achatou o nariz e lhe fez inchar os labios.

O desgraçado preto pediu misericordia, e Satanaz, passado o primeiro momento de furia, vendo que no fim de contas o negro não tinha nenhuma culpa de ser assim, teve dó d'elle, arrependeu-se de repente do seu genio e acariciou-o, passando-lhe a mão pela cabeça.

Mas a mão do diabo queima tudo em que toca: crestou o cabello do negro como se os seus dedos fossem ferros de frisar.

E foi d'ahi que o preto ficou com carapinha.

Novos explosivos

Todos os postos das alfandegas inglezas receberam ordem de vigiar cuidadosamente todos os navios vindos do extremo oriente, porque se receia que sejam introduzidos em Inglaterra uns engenhos explosivos enviados de S. Francisco.

Dirigiu-se convite ás praças dos corpos de infanteria para algumas d'ellas irem servir nas guardas municipaes de Lisboa e Porto.

Joanna d'Arc

A cidade de Orléans celebra no dia 8 do corrente o anniversario da morte da *Virgem de Orléans.* O reverendo bispo de Autin pronunciará o panegyrico de Joanna d'Arc.

Carabinas Kropatschek

Já foi expedida aos corpos de infanteria e de caçadores ordem para receberem do deposito do material de guerra 26 carabinas Kropatschek para a instrucção dos quadros.

Imperador do Brazil

Segundo os ultimos telegrammas consta que a saude do imperador do Brazil tem peiorado sensivelmente.

Fundos

Tem estado em Londres a 56 1/8 os fundos portuguezes.

A' roda do Figaro

Dialogo da praça:

—A mim ninguem m'as faz que m'as não pague!

—De veras?

—Não vês esta falta que tenho de tres dentes? Pois quem m'os tirou cahiu-me aos pés.

—Quem foi?

—Foi uma pedra!

* * *

Dialogo n'uma mercearia:

—Quanto custa cada arratel d'isso?

—Eu não vendo se não a kilo.

—Essa é nova! Pois eu quero comprar isso, e você quer-me vender aquillo?

* * *

Entre a ama e a creada:

—Estou realmente indecisa...

—Porque motivo, minha senhora?

—Tenho dois homens proprietarios que me fazem a côrte: um tem uma mina d'ouro, e o outro uma mina de carvão. Não sei por qual me resolva.

—Por ambos.

—Tens lembranças!

—Pois a senhora, forçosamente, ha-de precisar do carvão d'um para derreter o ouro do outro.

Orçamento municipal

Foi determinado que continue vigorando o orçamento de 1886 da camara d'este concelho e que esta faça urgentemente nos termos do § unico do artigo 142 do codigo administrativo os orçamentos supplementares necessarios, sendo para isso autorisada a celebrar sessões extraordinarias.

Folgamos por ver seguida pelo poder executivo a opinião, que sobre este assumpto emittimos em mais d'um numero do nosso jornal e que tão extranhada nos foi.

A verdade impõe-se.

Feira da Roza

Realisou-se hontem a feira annual de gado bovino, que costuma fazer-se n'esta cidade.

Grande gala

Na sexta-feira, anniversario da outhorga da carta constitucional, realisaram-se n'esta cidade as costumadas demonstrações de regosijo.

A banda regimental tocou ao meio dia no kiosque do Toural e á noite em frente do quartel, que se achava illuminado.

Fomento rural

O snr. Oliveira Martins apresentou na camara dos deputados um projecto de lei sobre fomento rural, dividindo este importante trabalho nos seguintes capitulos:

Credito rural;
Consorcios de proprietarios;
Arroteamentos de terrenos incultos;
Dissecamento de pantanos e terrenos salgados;
Utilisação das aguas publicas;
Arborisação por utilidade publica;
Caça e pesca;
Indivisibilidade dos casaes;
Disposições geraes.

Burlões

Em Lisboa têem apparecido ultimamente alguns malandros que impingem *finamente* cadeias de metal amarello por oiro puro.

A policia já lhes tem dado caça, mas é possivel que um ou outro se escape pela malha e chegue até nós. Os incautos que se ponham d'atalaia, se não querem passar por... *patos*.

A epidemia em Coimbra

As ultimas noticias deixam vêr que a epidemia das febres typhoides tende de novo a aggravar-se com a agglomeração dos estudantes.

Em consequencia d'isto suppõe-se que haverá necessidade de fechar a Universidade, sendo os actos feitos em Lisboa e Porto por meio de commissões nomeadas para esse fim.

Enterramento

Sepultou-se na sexta-feira ultima no cemiterio da Athouguia d'esta cidade um cabo do regimento d'infanteria 20.

O cadaver foi acompanhado até ao cemiterio por uma força de soldados, commandada por um sargento.

Contingente

Chegaram na sexta-feira passada a esta cidade 40 praças d'infanteria 14 de Vizeu, que veem incorporar-se no regimento 20 d'esta cidade.

Tratamento de phtysica

Alguns facultativos da capital têem empregado, com grande exito no tratamento da phtysica, as injecções rectaes de acido carbonico e hydrogeneo sulphorado, segundo a formula do dr. Bergeon, de Paris.

Falleceu no Brazil o abastado capitalista portuguez Domingos de Paiva Azevedo.

Mez de Maria

Começaram com a entrada do mez das flores os piedosos exercicios para honra da Mãe de Deus em differentes Egrejas d'esta cidade. Na Egreja da Misericordia são celebrados com bastante pompa, devida a associação das *filhas de Maria*.

Boletim parlamentar

Sessão de 27 d'abril

CAMARA DOS PARES.—Foi approvada a eleição do snr. general Valladas. Entrou em discussão a proposta pela qual se procura evitar que o estado seja prejudicado pelo despacho de mercadorias, cujos direitos vão ser augmentados. Fallaram os snrs. Serpa, Hintz Ribeiro, ministro da Fazenda e Pereira de Miranda, sendo a final approvado o parecer. Continuou e findou a discussão sobre o incidente levantado a proposito do traçado da via ferrea da Beira Baixa.

O snr. marquez de Rio Maior apresentou o projecto de resposta ao discurso da corôa.

CAMARA DOS DEPUTADOS.—Foram apresentadas uma representação da camara de Sabrosa pedindo um desvio do cofre da viação; um projecto sobre o fomento rural e requerimentos de diversos engenheiros contra o decreto dictatorial. Foi renovada a iniciativa d'um projecto sobre o fomento, apresentado na sessão anterior.

Continuou e terminou a discussão sobre a eleição d'Alijó, sendo approvado o parecer da commissão.

Foi eleita a commissão dos negocios ecclesiasticos.

Sessão de 28 d'abril

CAMARA DOS DEPUTADOS.—Foi nomeada a commissão para ir ao paço felicitar El-Rei pelo anniversario da outhorga da carta.

O snr. Tavares Crespo apresentou uma representação da companhia portuense de illuminação a gaz contra o projecto n.º 4 apresentado pelo snr. ministro da fazenda.

O snr. Arroyo pediu que fossem distribuidos os documentos relativos ás propostas de fazenda.

O snr. Antonio Candido renovou a iniciativa do projecto de lei que auctorisa o governo a jubilar o arcediago da Sé de Loanda.

O snr. Alves Moura e o snr. Alves Matheus pediram a conclusão da estrada de Braga a Chaves.

Na ordem do dia entrou em discussão o parecer sobre a eleição de Felgueiras, fallando o snr. Fuschini e o snr. Arroyo.

Ao primeiro respondeu o snr. Emygdio Navarro e ao snr. Arroyo o relator do projecto, Alves da Fonseca.

Sessão de 28 d'abril

CAMARA DOS DEPUTADOS.—Foi approvada a eleição por Cabo Verde, e uma proposta do snr. Ennes para que a mesa nomeasse as diversas comissões que não tivessem ainda sido eleitas.

O snr. Arroyo fallou novamente sobre os acontecimentos de Vallongo e sobre ter sido indeferido pelo commissario de policia do Porto um requerimento em que se pedia o numero dos individuos recolhidos a bordo do India, e dos dias em que tinham estado presos.

O snr. ministro do reino, leu um telegramma do governador civil dando alguns esclarecimentos, e prometteu informar-se ácerca do caso do requerimento.

O snr. Pedroso desejou saber porque não se tinham preenchido os lugares vagos de professor dos lyceus; respondendo o snr. ministro do reino que haviam muitas representações pedindo para serem dispensados do concurro os professores provisorios que tinham mais de seis annos de serviço.

O snr. Pinheiro Chagas fallou tambem sobre este assumpto condemnando-o, e desejou saber o motivo porque se tinham fechado as escholas Rodrigues Sampaio em Espozende.

O snr. Emygdio Navarro respondeu que brevemente apresentaria uma proposta no sentido da eschola em construcção ser destinada á instrucção primaria, estabelecendo-se outra para pilotos.

Na ordem do dia continuou a discussão sobre a eleição de Felgueiras, fallando o snr. Franco Castello Branco, Marçal Pacheco e Silva Cordeiro, que fez uma estreia auspiciosa.

Sessão de 30 d'abril

CAMARA DOS PARES.—O snr. Luiz Bivar requereu varios documentos relativos ao caminho de ferro do Algarve.

O snr. Hintz Ribeiro interrogou o snr. ministro da fazenda ácerca do decreto relativo ao tabaco.

O snr. Marianno respondeu, que lhe era vedado discutir uma proposta affecta ao parlamento.

O snr. Thomaz Ribeiro desejou saber se era verdade ter ido a Roma uma commissão da christandade do oriente representar contra a concordata.

Na ordem do dia foi eleita a commissão de legislação.

Foi hontem ministrado aos entrevados da freguezia da Oliveira e aos presos o sacramento da Eucharistia.

Acompanhava o prestito o corpo judicial.

POLIGRAPHIA

LAGRIMAS

MARIA JULIETA

A SUA MÃE

A EX.ma SNR.a

D. JOAQUINA ALVES MACHADO

Eu vi cair uma estrella
Vi-a sumir no infinito;
E ao seu fulgor derradeiro
Ouvi um immenso grito!
—Era uma mãe que chorava
A filha que Deus levava!
.....

Bem os anjos lhe diziam
No chores, vae pr'o Senhor...
—Mas, no ceu ha tantos anjos,
Deixae-me o meu amor...

Gerei-a nas minhas entranhas
E' filha do sangue meu!
Para grandezas tamanhas,
Tamanhas que ha no ceu
De que val'esta filhinha
Qu'eu estremeço qu'é minha,
Dos olhos a minha luz?
De que val'esta açucena
Singella flôr, tão pequena
Pr'as grinaldas de Jesus?

Rutilam no ceu esplendores,
No ceu ha um mar de luz,
Immenso fôco de amores
Scintilla ao pé da cruz,
Por cada profunda dôr,
Por cad'agónia, amargôr,
Que tiveste, oh! bom Jesus,
Tens milhões de harmonias,
Infinitas alegrias,
Que o Bem Supremo produz!

Pergunta á Virgem Maria
—Só ella o póde dizer—
A dôr que ella sentia
No seu coração de mulher,
Quando, cahido da cruz,
Frio, morto, sem côr, sem luz,
Te cingiu ao peito seu...
E ella er'a Virgem escolhida,
P'ra *na morte dar a vida*
A' terra, ao mar, ao ceu!...

E o ultimo alento
Do filho que em si gerara,
Abria n'esse momento,
Novo mundo que creara!
Mundo de fraternidade
D'amor casto, de verdade,
Que das trevas nos remiu!
Mundo que vive agora,
P'ra consolar a quem chora,
E só a mim não ouviu!

Se a Virgem soffreu tanto
Por ver morto o filho seu,
Quando a mortalha era o manto
E o diadêma do ceu;
Porque não hei de eu chorar
Que não posso acompanhar
A filha que estremecia,
Nem tenho os dons immortaes,
As virtudes divinaes,
Da Santa Virgem Maria?...

Nem minha filha nasceu
Para o mundo resgatar...
Rosa feita de um beijo
P'ra onde a vão levar?
Jesus! Jesus! piedade,
Meu Jesus! por caridade,
Tem pena da minha dôr...
Vê tua mãe ao pé da cruz,
Eu tambem choro, Jesus,
Minha filha, meu amôr!

Os anjos batem as azas,
E mais um anjo voou...
Par'a dôr em que t'abrasas
A hora extrema chegou...
Bem os anjos te diziam
Não chores, vae pr'o Senhor!
Que está melhor no ceu
Tua filha, o teu amor...
—Oh! desejara eu bem
Ter ido p'ra lá tambem...
.....

Não fui que o meu calix
Tinha fel a transbordar;
E quem tem sorte mofina
Ha-de a sua sorte penar.
Para o ceu só vão os anjos,
Os serafins, os archanjos,
As pombas celestiaes!
Está bem, deixa-a estar,
E'-lhe o tumulo um altar,
De alegrias immortaes!

16 d'abril.

A. S.

SCIENCIAS, ARTES E LETTRAS

O SINEIRO D'ALDEIA

CONTO RUSSO

E' noite.

A lua immobil por cima dos negros recortes da vasta floresta, esparge uma claridade incerta. Lá em baixo, nas margens do rio, alveja o logarejo com as suas casinhas amontoadas e quasi escondido na ramagem dos pinheiros, n'esta obscuridade peculiar ás noites da primavera, quando a lua se mostra entre brumas e os vapores sobem, fundindo as sombras alongadas das florestas e cobrindo com sua transparente phosphorecencia, as campas e as clareiras.

Tudo tranquillo e na tristeza d'este silencio a aldeia dorme.

As choças arruinadas descrevem os seus perfis em tons escuros interrompidos apenas pela passagem do tremulo reflexo das luzes. Por momentos ouve-se uma ou outra porta girar nos gonzos, ou a voz de um cão uivando; depois, tudo recae em silencio.

Agora as sombras que parecem destacar-se do vulto gemebundo da floresta dançam ao longo da estrada. Logo, um individuo a pé, um cavalleiro ou uma carroça que passa, rolando surdamente, mas deixando ouvir o chiar dos eixos.

São os aldeões dos logarejos do bosque que correm para o templo n'uma noite da Paschoa.

O antigo campanario, alto e sombrio, com a sua extremidade pontaguda, alçada aos ceus, eleva-se sobre um monticulo, mesmo ao centro da aldeia. Pelo esburacado dos muros vê-se o vivido clarão dos cyrios.

Nos degraus, em curva, que conduzem á plata-fórma, retumbam uns passos pesados: é o velho sineiro Miguel que vae subindo e cuja lanterna apparece lá em cima, no mais alto, como uma pallida estrella.

*

* *

A ascenção é penosa. O velho perde o folego ao trepar os degraus.

Os pés já não pódem mais e custa-lhe tambem a ver. Está muito acabado o velho Miguel, muito acabado! Ah! já é tempo, pensa elle, já é chegado o tempo de partir para o campo do repouso. Mas Deus não quer, Deus não lhe envia a morte!

Pois se perdeu os filhos e os netos; se viu a terra recobrar os despojos dos velhos e dos novos e elle sempre de pé, sempre! Mas, os annos vão passando!

Quantas vezes subiu a este campanario para dar o signal das festas da primavera!

Quantas vezes! Até já lhe perdeu a conta. E Deus ainda quer que seja elle quem tanja os sinos!

Approxima-se o velho da balaustrada e encosta-se, pensativo.

Lá em baixo, em redor da egreja, distingue vagamente o cemiterio da aldeia, semeado de cruzes velhas e carcomidas, que, de braços abertos, parecem constituir a guarda dos mortos. Grupos de arbustos, ainda sem folhas, inclinam-se por cima das sepulturas; estranhos effluvios sobem na athmosphera até ao velho sineiro, pouco a pouco entorpecido na triste meditação do somno eterno.

Onde estará elle para o anno?

N'este mesmo logar, por debaixo do sino grande, prompto para accordar em um dobre sonoro a noite adormecida?

Ou então, lá em baixo, estendido n'um d'esses cantos sombrios do cemiterio? Deus o sabe... Pela sua parte o pobre sineiro está prompto, póde vir a morte! Alongando a vista pelo ceu, onde brilham milhões de estrellas, o velho Miguel faz o signal da cruz.

—Miguel, Miguel!

E' uma voz que o chama lá de baixo, uma voz tremida, de canna rachada. O sachristão da aldeia, tambem já velho, levanta a cabeça e diligencéia ver a plata-fórma do campanário, com as mãos recurvadas sobre os olhos piscos e eternamente lacrimosos.

—Cá estou; que queres tu? responde o sineiro meio debruçado na balaustrada. Não me vês?

—Não, não te vejo... Não te parece que será tempo de começar?

Miguel olhou para as estrellas. Infinidade de brilhantes semeados no ceu azul. Lá está a grande serra, mesmo a prumo. Quedou-se um momento pensativo:

—Não, ainda não; espera um pouco.

*

* *

Não tem precisão de relogio. Os astros lhe dirão quando fôr chegada a hora.

O ceu, a terra, a nuvem branca esvoaçando no firmamento, o ruido quasi imperceptivel da floresta sombria, e até o murmurio do riacho que serpenteia ao longe, lhe fallam uma conhecida linguagem. Ha uma especie de affinidade entre elle e tudo que o cerca. Não foi de balde que atravessou uma existencia inteira n'aquelle campanario.

O passado longiquo ergueu-se agora deante dos seus olhos. Lembra-lhe o dia em que pela vez primeira subiu com seu pae a esta plata-fórma.

Recorda-se dos seus tempos de creança, o limpido olhar, os cabellos louros á mercê da brisa. Mas a brisa de então não lhe parece similhante, á que levanta a poeira das estradas e que nos vem turvar a vista. Não era como sopro que vinha dos ceus e se perdia no ar!

Ella ahi está deante de mim, a vida inteira, dizia o velho, sorrindo e abrangendo o estreito horisonte com um olhar apenas.

E era, na verdade, toda a sua existencia. Enquanto creança não lhe via o fim; mas, no entretanto, foi decorrendo inteira, desde o primeiro ao ultimo dia n'aquella guarita n'aquelle espaço acanhado como a palma da mão.

Sim, ali toda a sua vida! Teve as suas difficuldades sérias no decurso de tantos annos, mas não fraquejou nunca! Agora chegou ao termo.

Que a terra não tarde em lhe conceder um descanço maternal!

IRENE.

(Conclue).

Estatistica

Segundo uma estatistica organisada pela bulla da Santa Cruzada, ordenaram-se desde o 1.º de julho de 1875 até 30 de junho de 1885, 1:088 presbyteros, sendo 14 no Algarve, 61 em Angra, 13 em Beja, 445 em Braga, 21 em Bragança, 106 em Coimbra, 20 no Funchal, 64 na Guarda, 51 em Lamego, 40 em Lisboa, 53 em Portalegre, 99 no Porto e 101 em Vizeu.

Durante o mesmo periodo falleceram 2:192 ecclesiasticos, e existiam em 30 de junho acima indicado 4:393. O numero das parochias na mesma data foi de 3:987.

TYPOGRAPHIA DO «17 DE JULHO» — Rua Nova de Santo Antonio, 180.—GUIMARÃES.

ANNUNCIOS

AYRES DE CARVALHO SOVERAL

BREVE ESTUDO
SOBRE
A Ilha de Moçambique
ACOMPANHADO D'UM PEQUENO
Vocabulario Portuguez-Macúa

A venda no Porto, na *Livraria Internacional* de Ernesto Chardron

Casa editora

LUGAN & GENELIOUX, successores. — 1887
Preço..... 100 réis

Nossa Senhora de Paris

Por VICTOR HUGO

A. Reis & C.ª—Oliveiras, 12—Porto.

ARREMATAÇÃO

2.ª PRAÇA

(1.ª publicação

NO dia 8 do mez de maio proximo, por 10 e meia horas da manhã, no tribunal do Juizo estacionado no palacete das Lamellas, na rua que assim se denomina d'esta cidade, e na execussão hypothecaria que Joaquim dos Santos d'Oliveira, d'esta mesma cidade, como cessionario de José de Sousa Palhares Araujo Leão, d'esta dita cidade, promove contra Narciso José d'Abreu, viuvo, e seus filhos Maria Rosa Sampaio, Claudina Rosa Sampaio, Florinda Rosa Sampaio, Josefa Rosa Sampaio, Emilia Rosa Sampaio, Manoel José d'Abreu, Rosa e Anna do logar do Serdeiro da freguezia de Santa Christina de Serzedello d'esta comarca, voltam á praça pela segunda vez e por isso por metade do seu valor, para se arrematarem em hasta publica, os seguintes bens de raiz, cujos valores foram dados tendo em attenção as aguas que os fertelizam, a saber:

O assento do casal do Serdeiro de cima, situado no logar assim chamado da dita freguezia de Serzedello, composto de casas sobradadas com sua varanda, escadaria, loja com lagar de pedra, cosinha terrea, cortes, com suas barras, parte telhadas, e parte de colmaço, quinteiro, fechado por dois portaes fronhos, com sua ramada, eira terrea com seu coberto colmaço, terras d'horta, com arvores de vinho e fruta, campos da Chã e da Vinha do Souto, terra lavradia, tendo este ao lado do poente uma testada de matto com carvalhos, que termina ao sul no sitio aonde se acha o carvalho mais grosso, que ali existe á beira da parede, comprehendendo esse carvalho e seguindo d'ali em linha transversal a fechar no final da arribada da Vinha do Souto, tudo junto e unido e no valor, já por metade, de 538$980 réis.

Uma area de terreno aberto com oliveiras, carvalhos, e amieiros, chamado o Souto, da parte de fóra dos portaes do predio antecediente, em seguimento para o norte, atravessado por um caminho de servidão do mesmo predio e d'outros e com o caminho que vae para a Egreja; esta area de terreno não pertence toda aos executados, mas somente parte della em differentes tractos pequenos emmaranhados com outros de Manoel Pimenta, sem delimitações visiveis, pelo que se não póde destrinçar e segundo as informações obtidas, tambem no valor, já por metade, de 22$500 réis.

A propriedade do Serdeiro, que consta de casas sobradadas, loja e casas terreas telhadas e colmaças, terreno d'horta com arvores de vinho e fructa, vedado por paredes e silvados, no valor, já por metade, de 60$000 réis.

O campo da Cortinha da Fonte, terra lavradia com arvores de vinho, situado na sobredita freguezia, tapado do poente e sul por vallos, ao nascente por um ribeiro e ao norte por marcos e um pequeno socalco, no valor, já por metade, de 299$180 réis.

Os campos da Seára de baixo e de cima e do Tapadinho, que formam um cerrado, composto de terras lavradias com arvores de vinho, vedado em parte por parede e em parte por silvado, situado na dita freguezia e no valor, já por metade, de 240$400 réis.

O campo do Funtello, terra lavradia com arvores de vinho, situado na mesma freguezia e dividido por um comoro, incluindo um terreno do lado de cima do rego, no valor, já por metade, de 244$280 réis.

O campo das Pereiras ou dos Pereiros e junto a elle, para o lado do norte correndo do lado superior á beira de paredes e do inferior entre o campo da Barbeita pequeno e o campo da Barbeita grande, dos executados, uma deveza com carvalhos e pinheiros, que d'antes andava em duas bouças, no valor, já por metade, de 145$370 réis.

Os campos de Cabo d'Agra de baixo e de cima, terra lavradia com arvores de vinho, divididos por marcos e situados na referida freguezia, no valor, já por metade, de 197$040 réis.

O campo da Revinha de baixo, terra lavradia com arvores de vinho, tapado por vallos e situado na predita freguezia, no valor, já por metade, de 102$680 réis.

O campo da Revinha de cima, terra lavradia com arvores de vinho, tapado por vallos e situado na mesma freguezia, no valor, já por metade, de 68$380 réis.

O campo da Chavinha, parte lavradio com arvores de vinho e parte inculto, demarcado por marcos e situado na mencionada freguezia, no valor, já por metade, de 116$100 réis.

O campo da Vinha, lavradio com arvores de vinho, tendo uma testada inculta com amieiros, tapado sobre si por paredes e situado na mesma freguezia, no valor, já por metade, de 174$560 réis.

A leira pequena do Ribeiro, tapada por vallos, composta de terra lavradia com arvores de vinho e situada na mesma freguezia, no valor, já por metade, de 69$440 réis.

A propriedade denominada de São Fins, situada no logar assim chamado, da mesma freguezia, a qual se compõe de casas colmaças e telhadas e de terreno d'horta, tapada por paredes, e faz parte do casal do Serdeiro de baixo, no valor, já por metade, de 60$000 réis.

E outra propriedade no logar de São Fins da mesma freguezia, denominada propriedade Nova, a qual faz parte do casal do Serdeiro de baixo e se compõe de casa terrea e terreno d'horta e inculto, tapada por paredes, no valor, já por metade, de 60$000 réis.

No indicado dia, hora e local, por virtude da execução referida, mais serão arrematados em hasta publica pelo valor de sua avaliação, para não ser depreciado o valor dos terrenos de lavradio, como assim foi requerido pelo exequente e deferido, os seguintes terrenos de matto, que não entraram em praça no primeiro dia designado para ella, a saber:

A bouça Nova, terra de matto com alguns carvalhos e uma pequena parte reduzida a cultura, comprehendendo uma eira ladrilhada e alpendre telhado, vedada por parede e situada na referida freguezia de Serzedello, avaliada em 146$210 réis.

A leira comprida tendo junto uma bouça de matto com alguns carvalhos tapada por paredes, situada na dita freguezia e avaliada em 147$190 réis.

Uma bouça de matto, denominada do Monte da Ponte, tapada por paredes e situada na mesma freguezia avaliada na quantia de 214$400 réis.

E uma sorte de matto, demarcada por marcos, denominada do Monte da Ponte, situada na mesma freguezia e avaliada em 6$700 réis.

Para constar se passou o presente pelo qual são citados todos os credores incertos dos sobreditos executados.

Guimarães, 28 d'abril de 1887.

Verificado,

Santos.

O escrivão,

José Joaquim d'Oliveira

(126—126)

A Defeza dos Livreiros

Historia de Victor Hugo

As pessoas que tenham assignado para esta importante publicação, por intermedio do snr. Theotonio Gonçalves que se intitulava Gonçalves & C.ª proprietarios da AGENCIA UNIVERSAL n'essa cidade, teem de remetter suas assignaturas ao actual correspondente na redacção do «17 de Julho» snr. Francisco José da Silva Guimarães, pois por intermedio de Theotonio Gonçalves não receberão, por a empresa se recusar a enviar-lh'as.

Francisco Nunes Collares.

(Proprietario da—Empresa Noites Romanticas)

NOVIDADE LITTERARIA

ACABA DE SAHIR Á LUZ

RAMALHO ORTIGÃO

JOHN BULL

Depoimento d'uma testemunha ácerca de alguns aspectos da vida e da civilisação ingleza

1 vol. 600 réis — pelo correio 630

A' venda na Livraria Chardron de Lugan & Genelioux, successores,—Porto.

EDITAL

A junta de parochia da freguezia de S. Claudio do Barco do concelho de Guimarães.

FAZ saber que por espaço de 10 dias a contar da data d'este, se acha na secretaria da egreja e na casa da camara o orçamento da receita e despeza da mesma junta do corrente anno, com a percentagem de 20 por cento sobre a contribuição do estado.

Para constar se passou o presente e outros de igual theor.

S. Claudio do Barco, 30 d'abril de 1887.

O presidente, (125—125)
Manoel José Marques Guimarães

ALBERTO BRAMÃO

UM BEIJO

(Poemeto)

Preço 300 reis. Vende-se no Porto, naRua das Oliveiras, 12, e em Guimarães, na Agencia Universrl—Campo de S. Francisco.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço d'assignatura

Um anno.....	4$000
Seis mezes.....	2$100
Numero avulso.....	200

Assigna-se na livraria CHARDRON, —LUGAN & GENELIOUX, successores.

PORTO

FLOR DE MIOSÓTIS

Romance original

POR

ALBERTO PIMENTEL

A' venda brevemente

A

COMEDIA HUMANA

AS MULHERES HONESTAS

Por **CANDIDO OLÁ**

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta obra será distribuida aos fasciculos quinzenaes contendo cada um 24 PAGINAS e 2 GRAVURAS DE PAGINA pelo modico preço de 100 réis,

As assignaturas no Porto, Lisboa e mais localidades onde a Empreza tenha correspondentes, são pagas no acto da entrega.

Nas localidades onde a Empreza não tenha correspondentes, o pagamento é feito ADIANTADAMENTE. ás séries de seis ou mais fasciculos.

A distribuição de cada volume é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Os pedidos de assignaturas, devem ser feitos a

A. Reis & C.ª

PORTO=12, Rua das Oliveiras, 12=PORTO

PORTO—Assigna-se na casa editora, em casa do snr. José Guimarães, rua da Alegria (ilha da Bella-Vista) casa n.º 35, e em todas as livrarias.

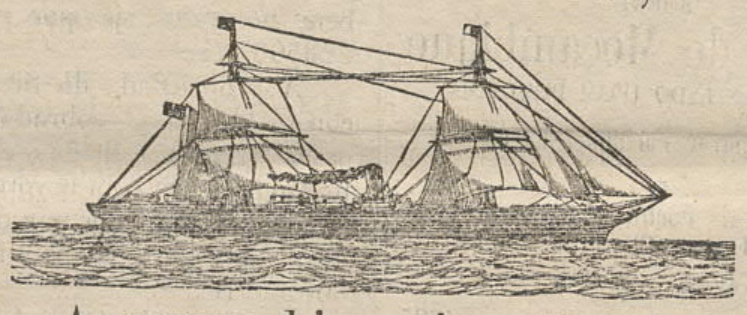
LISBOA—Em casa dos correspondentes, Cunha e Sá & C.ª. rua dos Retrozeiros, 153.

PROVINCIAS E ILHAS—Recebem-se assignaturas em casa dos correspondentes da casa editora.—N'esta cidade, assigna-se na Agencia Universal.

EM 7 — EM 13

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1839)



A companhia mais antiga de

Paquetes a vapor entre Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

NILE—em 7 de maio, 1887 para: **Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo** e **Buenos-Ayres.**

TAGUS—em 13 de maio, 1887 para: **S. Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro** e **Santos.**

Tembem se acceitam passageiros, com trasbordo **para muitos outros pontos, tanto no litoral como no interior do Brazil.**

Quando os dias 9 e 24 (que são os das sahidas de Inglaterra) cahirem em Domingo, os paquetes só sahirão no dia seguinte e por isso tambem de Lisboa sahirão nos dias 14 e 29 em vez de 13 e 28.

Os paquetes d'esta carreira são:

TAGUS, LA PLATA, ELBE, NEVA, TAMAR, TRENT, MONDEGO E MINHO

Agentes no PORTO, GUILHERME C. TAIT & C.ª rua dos Inglezes, 23

Unico correspondente em Guimarães, **Luiz José Gonçalves Basto,** —Largo do Toural e Largo de S. Sebastião. (2—a)

EMPREZA

NOITES ROMANTICAS

18, Rua da Atalaya, 18—Lisboa

HISTORIA DE VICTOR HUGO

POR

CHRISTÓBAL LITRÁN

TRADUCÇÃO DE

Teixeira Bastos

Dous grossos volumes illustrados.

Papel calandrado, typo novo, formato 8.º grande,—32 pag. por semana ou 24 e uma estampa, custa em Lisboa 80 réis e nas provincias e ilhas 90 réis.

Ainda se acceitam assignaturas no escriptorio da empreza, em Lisboa, e em todas as livrarias do paiz e em casa dos correspondentes da empreza.—N'esta cidade, só se assigna n'esta redacção.

Já se estão distribuindo os primeiros fasciculos.

A COMEDIA HUMANA | A BIBLIA SAGRADA

COFRE DAS ANECDOTAS

AUCTORES—Espirituosos, Jograes, Nescios, Ingenuos e Innocentes

COFRE DAS ANECDOTAS é um livro para rir

Condições da assignatura

Um volume de mais de 300 paginas por 450 réis franco de porte.

Para o Brazil 500 réis.

Não se recebem assignaturas que não venham acompanhadas do seu importe, que póde ser satisfeito por vales do correio ou ou por estampilhas, mesmo do continente.

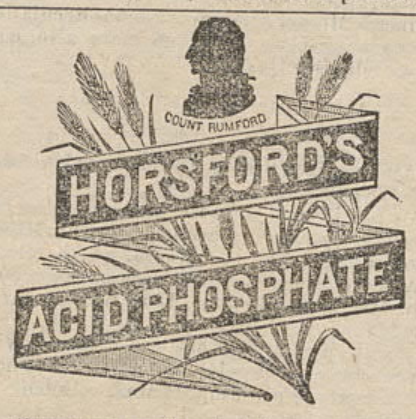
O prazo para as assignaturas findará no dia 31 de março proximo, terminado o qual custará cada exemplar 600 réis.

N'esta cidade assigna-se em todas as livrarias.

Toda a correspondencia a Francisco Pacheco, rua da Conceição n.º 21—Angra-do Heroismo—Açores.

Brindes

Todo aquelle que angariar 10 assignaturas ficará com direito a um exemplar gratis, e quem fornecer 15 receberá, alem do exemplar gratis, um brinde prrecioso.



Faz uma bebida deliciosa, addicionando-lhe apenas uma colher de *Acido phosphato de Horsford's* a um copo d'agua com assucar. É um excellente substituto para sumo de limão na preparação da limonada.

Recommenda-se especialmente para dyspepsia nervoso e dôres de cabeça.

Sahe baratissimo porque um frasco de 600 réis dura muitas semanas.

Peitoral de Cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura de tosse,bronchite,asthma e tuberculos pulmonares,

Extracto Composto de Salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer Contra Sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que acima ficam indicados são altamente concentrados de maneira que um vidro dura muito tempo.

Vigor do Cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho sua vitalidade e formosura.

«Pilulas catharticas de Ayer»—O melhor purgativo, suave e inteiramente vegetal.—Vendem-se nas principaes pharmacias.

«Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes»—Para desinfectar casas, etc. Tambem para tirar gordura, ou nodoas da roupa, limpar metaes e curar feridas.

Os agentes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 127. 1.º Porto, dão todas as formulas aos Snrs. Facultativos que as requisitarem. (1—a)

A ALVORADA

Publicação mensal—litteraria e scientifica

Director e administrador—JOAQUIM D'AZUAGA

Villa Nova de Famalicão

ASSIGNATURA:

Anno ou 12 numeros (Portugal), 600 —Brazil ou estrangeiro, 1:000 réis.

OLIVEIRA PASSOS

PÉTALAS

Acaba de sahir á luz

Um elegante volume de versos com 32 paginas de texto.